



A família das mulheres encarceradas no Nilza da Silva Santos: a história de vida da Karina.

Maria Luiza Lacerda Carvalhido, Luciane da Silva Santos

O presente resumo é parte da tese de doutorado, em andamento, no programa de Sociologia Política da UENF, que tem como objeto de estudo a construção das relações sociais das mulheres encarceradas no Nilza da Silva Santos, a partir de suas histórias de vida. O sistema prisional feminino é permeado por várias especificidades e mesmo com um aumento da presença da mulher na criminalidade as mesmas ainda estão vivendo numa invisibilidade. Essas mulheres que estão encarceradas sofrem uma dupla penalização pois transgrediram a ordem jurídica e social e ainda é muito difícil para a sociedade compreender o que leva uma mulher a cometer um crime e mais difícil ainda é a sociedade conceber uma mulher criminosa, afinal elas nasceram para assumir o seu papel de frágil, submissa e cuidadora da família e do lar. No contexto do presídio feminino Nilza da Silva Santos, em Campos dos Goytacazes, cidade do norte fluminense, encontra-se mulheres de várias localidades sendo muito comum essas mulheres não receberem visitas. Com a intenção de conhecer e compreender a relação dessas mulheres com seus familiares e como o poder e controle exercido pelo sistema prisional influencia a manutenção dos vínculos afetivos e familiares das mesmas, a metodologia utilizada neste trabalho se baseia na abordagem qualitativa à luz da técnica de história de vida. O método de História de Vida é um método científico com toda força, validade e credibilidade de qualquer outro método, sobretudo porque revela que por mais individual que seja uma história, ela é sempre, ainda, coletiva. Portanto, a história de vida é utilizada neste trabalho como auxiliadora particularmente útil para fornecer uma visão do lado subjetivo de processos institucionais. Assim, a história da Karina, uma mulher negra, franzina, com cabelos grisalhos, que completou o ensino médio, é costureira e que não conta sua idade, mas que diz ter vivido muito, começa a partir do desejo dela de contar sua vida. Karina é irmã da Cláudia que está cumprindo pena no Nilza da Silva Santos e é a única pessoa da família que ainda mantém contato com a apenada. Durante 90 dias observei a Karina na fila de visitantes, enfrentando olhares desconfiados, exposições, calor, chuva, e sempre sorrindo, falante, confiante e esperançosa. Assim, com a história da Karina compreende-se que muitas pesquisas acerca das mulheres encarceradas e de suas visitas no Nilza da Silva Santos precisa ser realizado, principalmente para trazer mais visibilidade a essas mulheres e para que o rompimento por completo e definitivo dos laços afetivos e familiares não aconteça.

Palavras-chave: Encarceramento feminino; visitas; histórias de vida.